

## O ECOFEMINISMO EM DEBATE: TEORIAS, AÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruna Gabriela Bondioli Possebon (PIBIC/FA), Roger Domenech Colacios (Orientador), e-mail: ra103483@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

**Palavras-chave:** ecofeminismo, estado da arte, educação ambiental

### Resumo:

Este projeto de iniciação científica tem como objetivo analisar, em um aspecto global, os impactos trazidos pelo Ecofeminismo no período de 2015 a 2020. Para tal, será realizado levantamentos bibliográficos sobre as produções acadêmicas elaboradas durante este intervalo, assim como a procura por ações praticadas por grupos ecofeministas no âmbito da defesa do mundo natural e Educação Ambiental (EA). As informações relevantes ao projeto serão obtidas por meio das plataformas online de pesquisa e também por bibliografias físicas. Dessa forma, serão feitas associações entre a esfera da EA e essa vertente feminista, em busca de relações vantajosas para ambas. Além disso, cinco artigos serão explorados de forma mais criteriosa, a fim de expandir as principais ideias ecofeministas.

### Introdução

O termo Ecofeminismo foi primeiramente utilizado pela feminista francesa Françoise d'Eaubonne em um artigo publicado em 1974, argumentando sobre um problema ecológico, a superpopulação. d'Eaubonne afirmou que tal situação era decorrente da sociedade patriarcal que impedia as mulheres de decidirem por si próprias se teriam o desejo de terem filhos ou não. Essa ideia inicial foi logo enfraquecida, porém novos tipos de repercussão vieram a partir do uso desse termo (PULEO, 2017).

Desde a década de 70 até os momentos atuais têm sido produzidos diversos materiais sobre o assunto. O enfoque principal contido neste termo é o da interconexão entre a dominação da natureza e a dominação das mulheres (SILIPRANDRI, 2000). Podemos verificar similaridades entre a forma com que os seres humanos exploram e controlam a natureza sem grandes preocupações com as consequências de seu abuso com a conjuntura patriarcal que oprime mulheres. Do ponto de vista do Ecofeminismo:

[...] o pensamento ocidental identifica, do ponto de vista político, a mulher com a Natureza e o homem com a cultura, sendo a cultura (no pensamento ocidental) superior à Natureza; a cultura é uma forma de "dominar" a Natureza; daí decorre a visão (do Ecofeminismo) de que as mulheres teriam especial interesse em acabar com a dominação da Natureza, porque a sociedade sem

exploração da Natureza seria uma condição para a libertação da mulher. (SILIPRANDI, 2000, p. 63).

O Ecofeminismo, em suma, busca trazer as mulheres em um papel de maior protagonismo para as discussões relacionadas aos problemas ambientais. Uma das grandes contribuições desse movimento é ao chamar atenção para aspectos não tão relevantes anteriormente, tais como o impacto que certas atividades econômicas têm nas condições de vida e trabalho das mulheres e outras populações, tais como as indígenas. O Ecofeminismo ajuda a questionar segmentos que não são considerados tão economicamente relevantes e ao fazer isso, quebra padrões que antes estavam fixos em critérios como produtividade, renda e as formas de produção (SILIPRANDI, 2000).

Dessa forma, percebendo a tamanha amplitude em trabalhos e vertentes dentro do Ecofeminismo, a pesquisa procurou as contribuições mais recentes dessa corrente teórica, a fim de analisar quais foram os tipos de estudos publicados, qual tema abordaram e também suas relações práticas com mulheres camponesas e/ou agricultoras dentro de um aspecto global. Além disso, por meio de pesquisas bibliográficas, foi verificado qual o papel preenchido pelo ecofeminismo na questão da educação ambiental. Lucien Sauv , pesquisadora canadense, lista o Ecofeminismo como uma das vertentes teóricas da Educa o Ambiental, especialmente de viés crítico, ou seja, que se propõe a lutar pela mudança profunda da sociedade em sua rela o com o meio ambiente e a natureza. De forma geral, será posto em evidência o protagonismo feminino na luta pela preserva o da natureza, assim como elencar seus méritos ao se destacarem em meio a uma sociedade capitalista patriarcal, uma vez que lutam de forma firme, contra as adversidades propostas por esse modelo social.

## **Materiais e métodos**

O arquivo da Qualis Periódicos de 2017-2018, publicado em 2019, foi utilizado para realizar um levantamento das principais revistas científicas que se aproximassem do tema de pesquisa. Cento e cinco revistas cujos títulos continham as palavras-chave “meio ambiente”; “natureza”; “nature”; “environment/al”; “feminista” e “feminist” foram analisados. Além disso, mais trinta e quatro revistas foram encontradas após uma pesquisa na plataforma Google Acad mico em busca das palavras-chave “ecofeminismo” e “ecofeminism”.

Mais a fundo, cada volume passou por uma análise, com aten o ao intervalo de interesse 2015 – 2020, procurando produ oes com palavras-chave “ecofeminismo” e “ecofeminism”. Almejando um cenário de pesquisa mais abrangente, também foram utilizadas “feminismo”; “feminism”; “g nero”; “gender”; “mulher/es” e “Woman/en” em revistas que tratavam sobre questões ambientais e também “meio ambiente”; “natureza”; “environment/al” e “nature” quando encontradas revistas feministas.

Buscando trazer aproxima oes entre a Educa o Ambiental e o ecofeminismo, o artigo canadense “*Environmental Education and*

*Ecofeminist Pedagogy: Bridging the Environmental and the Social*” — escrito por Lara Harvester, Sean Blenkinsop e Simon Fraser — foi lido e fichado pelo método da transcrição. O fichamento de transcrição consiste em se destacar uma citação direta do texto estudado, sendo também referenciado pelas normas da ABNT e com a descrição de seu tema ao lado.

## Resultados e Discussão

Dessa forma, foram encontradas cem produções relacionadas ao tema, destacando-se que quarenta e oito estavam intrinsecamente associadas ao assunto mulher-meio ambiente. Tais obras não foram descartadas pois considerou-se relevantes as informações tratadas pelos artigos e que, apesar de não se autointitularem ecofeministas, podem ser observadas por um viés pertencente ao ecofeminismo. As outras cinquenta e duas produções continham uma amplitude de temas, mas ressalta-se que a maior parte abrangia estudos teóricos, com diálogos desde experiências práticas de ecofeminismo, como ecovilas (FLORES; TREVIZAN, 2015), até com questões filosóficas, tal qual as estudadas por Martin Heidegger (GLAZEBROOK, 2019).

Além disso, os artigos *“Ecofeminismo para transformações no mundo do trabalho”*; *“Mulheres e ecofeminismo: Uma abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável”*; *“Ecofeminismo heideggeriano”*; *“What is ecofeminism?”* e *“Reflexões sobre práticas de artesanato ecofeminista e pedagogia ambiental. Por uma política da natureza humana e não-humana”* foram destacados e analisados criticamente em vista de elucidar a diversidade de temas de estudos relacionados ao ecofeminismo.

Em Blenkinsop, Fraser e Harvester (2010) são examinados componentes que possam fazer parte de uma pedagogia ecofeminista, focando em três áreas que possibilitam mudanças para a Educação Ambiental, consistindo em estrutura, relacionamentos e prática. Um formato exposto pelo artigo seria a criação de uma vila de aprendizado ecofeminista, onde seriam desconstruídos os padrões tradicionais de hierarquias e pedagogias vigentes, uma vez que eles frequentemente mantêm a lógica de dominação — algo incompatível com o ecofeminismo — e também apontam outros caminhos para se distanciar dos métodos tradicionais de educação.

## Conclusões

Pode-se afirmar que as produções ecofeministas compreendem diferentes áreas do conhecimento e que, apesar de suas raízes datarem a década de 1970, já estão bem fundamentadas não somente nos países do hemisfério norte, mas principalmente também na América Latina. Ademais, existem diversos artigos que estudam a conexão mulher-natureza, especialmente as camponesas e pequenas agricultoras, e como essas mulheres são protagonistas em ações que buscam a preservação do meio ambiente e a proteção de seus lares e locais de trabalho. Outrossim, há estreita relação entre o movimento ecofeminista e a Educação Ambiental, uma vez que a EA pode — e também é — utilizada pelas ecofeministas em vista de uma transformação na sociedade atual.

## Agradecimentos

À Fundação Araucária e à CNPq, pela disponibilidade da Bolsa de Iniciação Científica.

## Referências

ANGELIN Rosângela. **Mulheres e ecofeminismo**: Uma abordagem voltada ao desenvolvimento sustentável. *Universidad em Diálogo: Revista de Extensión*, v. 7, n.1, p. 51-68, 2017.

DE ALMEIDA, Denise Erthal. **Ecofeminismo para Transformações no Mundo do Trabalho**. *Humanidades em Perspectivas*, v. 3, n. 2, 2018.

FLORES, Bárbara Nascimento; TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo. **Ecofeminismo e comunidade sustentável**. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 11-34, Abr. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2015000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2015000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 mar. 2021.

GANDHI, Anuradha. **Ecofeminismo**. In: GANDHI, Anuradha. *Sobre as correntes filosóficas dentro do movimento feminista*. 2. ed. Nova Cultura, 2018. p. 61-66.

GLAZEBROOK, Trish. **Ecofeminismo heideggeriano**. *Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia*, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 258-277, 9 abr. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/ek.2019.49546>.

HARVESTER, Lara; BLENKINSOP, Sean; FRASER, Simon. **Environmental Education and Ecofeminist Pedagogy**: bridging the environmental and the social. *Canadian Journal Of Environmental Education*, Thunder Bay, v. 15, p. 120-134, 2010.

PULEO, A. **What is ecofeminism?**. *Quaderns de la Mediterrània*, v. 25, p. 27-34, 2017.

SILIPRANDI, E. **Ecofeminismo**: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 1, n. 1, p. 61-71, 2000.

VALLE, Luísa de Pinho. **Reflexões sobre práticas de artesanía ecofeminista e pedagogia ambiental. Por uma política da natureza humana e não-humana**. *Saberes y prácticas: Revista de Filosofía y Educación*, v. 4, p. 1-19, 2019.

